

# OBESIDADE: COMPULSÃO ALIMENTAR COMO VIA DE SATISFAÇÃO

MARCOS, Paola Lima<sup>1</sup>  
VAZ, Anna Isabel Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica e pretende discutir aspectos que circundam as intercorrências da compulsão alimentar na busca por satisfação ou negação de um sofrimento/abalo emocional, considerando fatores culturais que perpassam a relação que as pessoas estabelecem com a alimentação. Para tal, utilizou a psicanálise a fim de compreender o sujeito e sua relação subjetiva com o alimento enquanto objeto pulsional. Dessa forma, o estudo procurou responder: o que os artigos científicos, embasados pela psicanálise enquanto teoria, têm apontado sobre a compulsão alimentar e a obesidade enquanto concepções teóricas? Há relação entre compulsão e satisfação nos levantamentos bibliográficos? O que os demais estudos apontam sobre os mecanismos disparadores da alimentação compulsiva, pelo viés psicanalítico? Pude constatar que a compulsão alimentar é uma das possíveis saídas para o sujeito lidar com a falta. Por fim, espera-se com esse estudo contribuir para uma visão mais ampliada do meio científico acerca da obesidade advinda de uma compulsão alimentar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Compulsão Alimentar. Cultura. Psicanálise. Pulsão.

**ABSTRACT:** The present study is about a bibliographical review and aims to discuss aspects that surround the interurrences of binge eating in the search for satisfaction or denial of emotional suffering / shock, considering cultural factors that perpass the relationship that people establish with food. For this, he used psychoanalysis in order to understand the subject and his subjective relation with food as a drive object. Thus, the study sought to answer: what scientific articles, based on psychoanalysis as a theory has pointed to binge eating and obesity as theoretical conceptions? Is there a relationship between compulsion and satisfaction in bibliographic surveys? What other studies point to the triggering mechanisms of compulsive eating, by the psychoanalytic bias? I could see that binge eating is one of the possible outputs for the subject to deal with the lack. Finally, this study is expected to contribute to a broader view of the scientific environment about obesity from a binge eating disorder.

**KEY WORDS:** Food Compulsion. Culture. Psychoanalysis. Drive.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou problematizar os fatores que estão implícitos ao processo de ganho de peso, considerando que os aspectos inconscientes são tão importantes quanto os conscientes, depositando maior enfoque nas possíveis consequências psíquicas e utilizando conceitos psicanalíticos para a compreensão do sujeito e de todo esse processo. É válido

---

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – paolalimamarcos@gmail.com

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Esp, orientadora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG – anna.vaz@univag.edu.br

esclarecer que a repetição do termo 'sujeito', ao longo do texto, se deve ao comprometimento com a teoria assumida no presente trabalho, não sendo possível assim, para evitar repetição, substituí-lo por termos sinônimos.

Desta forma, objetiva-se com essa pesquisa construir uma compreensão teórica sobre os trabalhos produzidos acerca dos fatores emocionais e processos inconscientes envolvidos na obesidade adquirida pelo ato de alimentar-se compulsivamente. A cultura, neste caso, apresenta-se como fator contribuinte, visto que a cultura que impulsiona o sujeito a comer de modo intenso é a mesma que, perversamente, o aponta como fora dos padrões de beleza socialmente estabelecidos.

Assim, ao observar que a obesidade tem se tornado tema de muitos estudos e discussões na contemporaneidade, abarcando não somente o aspecto físico como também o psíquico e social, faz-se necessário olhar para os atravessamentos da compulsão alimentar na vida do sujeito de modo a localizar o lugar que a alimentação ocupa para si, como práticas alimentares que são seguidas e incorporadas na experiência singular e social, o que pode resultar em uma relação de dependência com a comida (SILVA, 2014; CARDOSO, COSTA e SOUZA, 2014; CRUZ, ZANON e BOSA, 2015).

Cruz, Zanon e Bosa (2015) apontam que conforme a OMS (2012) a obesidade tem afetado aproximadamente 500 milhões de adultos no mundo, despertando a preocupação dos órgãos de saúde pública por apresentar diversos prejuízos à saúde, visto que, além dos danos físicos, existem também os problemas emocionais decorrentes do excesso de peso como baixa autoestima, depressão, ansiedade, dificuldade de interação social bem como de relacionamento interpessoal (KIM e PARK, 2009; VILA et al., 2004; PITROU, SHOJAEI, WAZANA, GILBERT, e KOVÉSS-MASFÉTY, 2010 apud CRUZ, ZANON e BOSA, 2015).

Considerando, então, que podem ser múltiplos os fatores que levam à obesidade, serão utilizados alguns artigos no intuito de situar o leitor acerca do presente estudo e também como forma de mostrar alguns apontamentos que vêm sendo feitos com relação à obesidade no que concerne ao campo científico. Posteriormente, aportes da psicanálise serão trazidos a fim de embasar teoricamente a discussão bem como as considerações a serem levantadas no estudo em questão.

O artigo *Compulsão Alimentar e Fatores de Estilo de Vida em Participantes do Estudo ELSA Brasil* aborda um estudo realizado com 15.105 servidores públicos, a respeito do transtorno da compulsão alimentar, considerando o estilo de vida das pessoas envolvidas e formas diversas de comportamento alimentar que pudessem influenciar no sobrepeso. Após comparação de

algumas variáveis, encontrou-se uma dominância de compulsão alimentar de 6,5% da população e observou-se que outros comportamentos compulsivos podem estar envolvidos (SILVA, 2014).

Já o artigo denominado *O Corpo na Cultura: Obesidade como Doença, Biopolítica e Normalização*, traz reflexões sobre a obesidade na contemporaneidade, passando por políticas de controle do corpo até padrões estipulados de beleza, da modernidade aos dias atuais, e considerando ainda as normas sociais vinculadas a midiaticização das imagens, ocasionando uma exposição excessiva dos corpos. A partir de então, busca-se compreender as causas que fazem aumentar cada vez mais o número de pessoas que recorrem à cirurgia bariátrica como saída para a obesidade e demais danos à moral e à subjetividade (NÉSPOLE, NOVAES e ROSA, 2015).

Para além dos prejuízos que a obesidade acarreta à saúde, como sinalizado pela OMS, não se deve desconsiderar o impacto negativo que pode haver na constituição subjetiva do sujeito em decorrência dos estigmas e preconceitos sociais estabelecidos em uma sociedade pautada em um ideal de saúde e estética moralizadores do corpo. Sobre isso, Néspoli, Novaes e Rosa (2015, p.149) apontam que

dentre os diversos discursos que normatizam o corpo, a ditadura da magreza talvez seja um dos mais preponderantes e nocivos, sendo responsável, entre outros fatores, por uma onda de medicalização e intervenções cirúrgicas, cada vez mais crescentes, nos dias atuais.

O próximo material a ser estudado trata-se de uma dissertação de mestrado, intitulada *Obesidade: do Caráter Desvairado da Pulsão ao Sintoma Analisável*, que aponta a maneira como a sociedade, na busca por prazer e satisfação imediatos, associada a uma dificuldade em lidar com regras e frustrações, tem contribuído para o mau funcionamento pulsional do inconsciente e como consequência o adoecimento psíquico nos dias atuais (MARINHO, 2012).

Em relação ao artigo, *Mais do que Posso: Uma Relação com a Comida* é possível entender que se trata de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, cujos objetivos são exploratórios e descritivos. Esse estudo foi realizado por meio de entrevista para compreender como duas pessoas e uma cuidadora, que vivenciaram a cirurgia bariátrica, se relacionaram com a comida. Foi dado enfoque para os sentimentos que as participantes apresentaram em relação à comida, antes e após o procedimento cirúrgico. No antes, a comida aparece como fonte de prazer e válvula de escape para frustrações diárias, e após, perde esse lugar para as vantagens da cirurgia que agora se fazem mais significativas. Dessa maneira, o estudo evidencia a complexidade da obesidade como doença (CARDOSO, COSTA e SOUZA, 2014).

Finalmente, o artigo *Relação entre Apego e Obesidade: Revisão Sistemática da Literatura* tem como objetivo investigar a vinculação existente entre apego e obesidade, através de uma sistemática revisão da literatura a respeito, levando em conta que além de hábitos

alimentares inapropriados e falta de atividade física, há fatores psicológicos que podem estar envolvidos na origem da obesidade, como a dificuldade de controle emocional a partir de um disparador de estresse, transformando a alimentação em uma forma compensatória de emoções negativas (CRUZ, ZANON e BOSA, 2015).

Pensando no que foi exposto até então, faz-se de extrema importância um maior aprofundamento nos estudos acerca da temática em questão, uma vez que a obesidade é consequência de um distúrbio cuja causa, por vezes, é desconhecida ou ignorada, possuindo particularidades que merecem atenção por desencadarem consequências que podem vir a afetar gravemente o bem-estar físico e psíquico do sujeito.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa qualitativa que se orienta por questões norteadoras acerca da obesidade e como esta pode ser compreendida a partir do arcabouço da psicanálise. No tocante à sua forma de desenvolvimento, o processo de levantamento foi bibliográfico, de caráter descritivo e exploratório<sup>3</sup>.

Conforme observações feitas por Günther (2006), o ideal seria que um pesquisador não optasse por um ou outro meio de pesquisa uma vez que se constitui enquanto parte do processo de construção do conhecimento. Deveria sim empregar abordagens qualitativas e quantitativas de modo a reunir características apropriadas para a temática a ser pesquisada. Ressalta que a junção de abordagens não se configura como uma algazarra destas. Entretanto, cabe ao pesquisador, a responsabilidade e bom senso em reconhecer seus limites e não os extrapolar.

A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica colocam-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social (GÜNTHER, 2006, p.207).

Levando em conta as reflexões citadas, considerou-se mais adequado optar pelo método da pesquisa qualitativa por se tratar de uma metodologia que lida com o estudo de produções textuais e possibilita uma análise particular dos resultados encontrados durante a pesquisa, ainda que os materiais encontrados para a pesquisa tenham sido sistematicamente organizados de maneira a facilitar a visualização, dando um caráter também quantitativo para o estudo.

---

<sup>3</sup> A pesquisa em questão não pode ser aplicada devido à falta de tempo para submetê-la ao comitê de ética. Dessa forma, optou-se por desenvolvê-la em processo de levantamento bibliográfico.

A pesquisa qualitativa é descritiva e nela a palavra escrita possui grande importância tanto no procedimento de coleta de dados, quanto na divulgação dos resultados. Tem em vista a maior compreensão possível do fenômeno estudado no momento e dá a devida atenção a todos os dados encontrados (GODOY, 1995).

Além de qualitativa, esta pesquisa também é bibliográfica, considerando que a mesma “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atendendo ao objeto de estudo e que por isso não pode ser aleatório” (LIMA e MIOTO, 2007, p.38). Assim, conforme as autoras, é um procedimento capaz de produzir a elaboração de hipóteses ou injunções que podem servir de inspiração para o início de outras pesquisas.

Com o material de análise, será possível apontar como a obesidade é um transtorno diretamente relacionado a fatores emocionais, e como a sociedade contemporânea tem contribuído para o aumento dos casos de obesidade e para a construção de concepções errôneas acerca do assunto.

Como aporte teórico-metodológico, a psicanálise se mostra mais propícia para alcançar os objetivos da pesquisa por se tratar de uma abordagem psicológica que, postulada por Sigmund Freud, vem dar significação à fala do sujeito, sendo esta fala proveniente de um lugar que apenas quem as propaga poderá dizer, chamado inconsciente.

## RESULTADOS

No intuito de realizar um levantamento dos estudos sobre obesidade, utilizando como mote as palavras compulsão alimentar e psicologia no campo de busca da plataforma Google Acadêmico, e selecionando apenas resultados em português, os primeiros resultados a aparecerem estão compreendidos no intervalo entre os anos 1990 e 2000, na área da Medicina. Trocando a palavra psicologia por psicanálise, o primeiro resultado obtido data de 1998, uma dissertação de mestrado, sendo o segundo um livro e o terceiro, por mais improvável que possa parecer, no campo da enfermagem<sup>4</sup>.

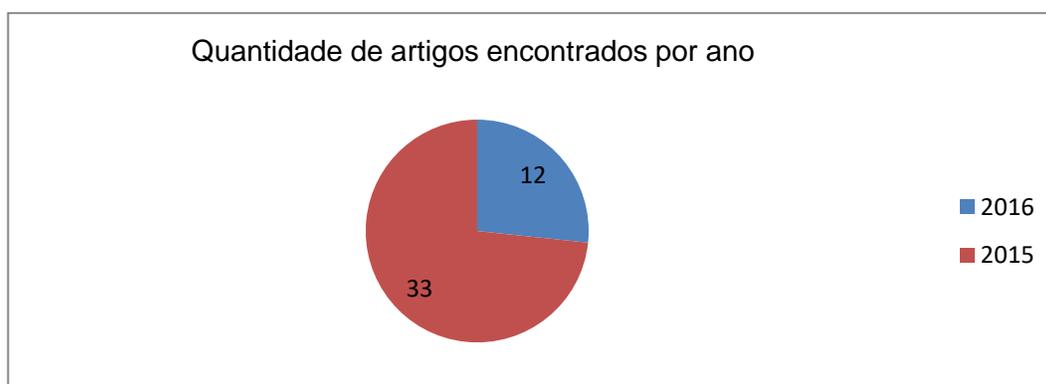
O primeiro artigo encontrado na área da psicanálise, intitulado *Acompanhamento Psicanalítico do Paciente com Sobrepeso, Obesidade e Obesidade Mórbida*, de Keppe (2005), proporciona orientações aos profissionais da psicanálise que atendem pacientes que se encontram em uma dessas situações. Entretanto, compreendendo as buscas num intervalo dos

---

<sup>4</sup> Optou-se por apresentar a contextualização dos estudos advindos dos levantamentos bibliográficos efetuados, já na introdução, devido à tentativa de ambientar o leitor sobre a discussão proposta neste trabalho.

últimos dez anos, foram encontrados mais de quinze mil resultados, o que dificultaria, em excesso, o estudo. À vista disso, observou-se que seria mais conveniente efetuar tal pesquisa num intervalo de tempo menor e foi assim que se deu a escolha do período entre 2015 e 2016, inclusive por abarcar pesquisas mais recentes e condizentes com a realidade atual.

Dessa maneira, os motes selecionados para a pesquisa foram compulsão alimentar, psicanálise e pulsão e esses geraram 494 resultados, dentre os quais foram descartados aqueles que não estavam em formato PDF, os trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses de pós-graduação, mestrado, doutorado, livros, seminários, colóquios, trabalhos de anos anteriores como 2014, 2013, 2010 e alguns que falharam ao abrir, totalizando 33 artigos no formato PDF, publicados em 2015 ou 2016, em português e cujo tema contemplava uma das palavras utilizadas como busca. Estes 33 artigos foram então revisados sistematicamente, gerando os resultados que se seguem.



**Gráfico 1. Representação quantitativa**

Vale ressaltar que alguns dos artigos selecionados no decorrer da pesquisa não falam de obesidade ou compulsão alimentar, mas abordam outras palavras empregadas durante as buscas como psicanálise e pulsão, e trazem conceitos que falam da constituição do sujeito de um modo geral, o que é bastante válido para o trabalho em questão.

Autores	Ano de publicação	Revista	ARTIGO	Tema por descritores Palavras-chave
Maria Goretti Machado	2016	FEPAL	“Obesidade Mórbida Na Contemporaneidade: Entre O Excesso Do Corpo E O Silêncio Das Palavras”	Obesidade mórbida. Contemporaneidade. Defesa. Pulsão de Morte.
Raquel Lima Pedrosa Leônia Cavalcante Teixeira	2015	Psicologia USP	A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e seus desdobramentos em atendimentos psicológicos	Biomedicina. Psicanálise. Clínica Interdisciplinar. Transtorno Alimentar

Marisol Marini	2015	Cadernos Pagu	Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior – psicanálise	Gênero. Transtornos Alimentares. Psicanálise.
Katia da Silva Wanderley Catalina Naomi Kaneta Barbara Andrade Bianca de Oliveira Carvalho	2016	Psicologia. PT	Eu Quero A Minha Mãe: Uma Compreensão Para Além Da Obesidade	Obesidade. Relação Materna
Raimunda Alice dos Santos Thércia Lucena Grangeiro Maranhão Hermes Melo Teixeira Batista	2016	Id. on Line Rev. Psic	Obesidade Infantil e Abordagens em Psicologia: Uma Revisão da Literatura	Obesidade. Obesidade Infantil. Saúde Pública. Psicologia. Psicologia Clínica. Psicossociologia
Natália Néspoli Joana de Vilhena Novaes	2015	DESAFIOS	O corpo na cultura: obesidade como doença biopolítica e normalização	Corpo. Obesidade. Subjetividade. Cirurgia Bariátrica.
José Edson Lara	2015	PRETEXTO	Mulheres, tensão pré-menstrual e compras: Freud explica?	Comportamento do Consumidor. Mulheres. Tensão pré-menstrual. Psicanálise.
Fátima Caropreso	2015	Rev. Filos.	Pulsão de morte e experiências precoces em Freud e Melanie Klein	Psicanálise. Freud. Melanie Klein. Pulsão de Morte. Trauma.
Cláudia Henschel de Lima Luê Santos Valiante Francelyly Barbosa Fernandes Ana Flávia Pedrosa Lopes	2015	ECOS	Clínica Psicanalítica da Neurose Histórica na Contemporaneidade	Neurose. Sintomas Contemporâneos. Neurose Rígida.
Alexandre Costa Val Maria Bernadete de Carvalho Rosana Onocko Campos	2015	Physis Revista de Saúde Coletiva	Entre o singular e o coletivo: a experiência de um serviço na abordagem das anorexias e bulimias	Anorexia. Bulimia. Psicanálise. Saúde Coletiva.
Maria Giovanna Machado Xavier	2015	EXITUS	Psicanálise E Educação: Um Olhar Sobre O Fenômeno Do Bullying	Psicanálise. Bullying. Educação. Escola.
Paula Duarte Félix Marinho Márcia Maria Rosa Vieira Luchina	2016	Ágora	Caracteropatia, A Posição Do Sujeito No Campo Do Gozo E As Dificuldades Na Instalação Do Sintoma Como Analisável	Caráter. Caracteropatia. Sintoma. Modo de gozo.
Jacques André, Paris	2015	Revista de Psicanálise da SPPA	Uma neurose infernal	Neurose Obsessiva. Ambivalência. Conflito Psíquico. Analidade. Contratransferência. Contradição. Autotortura.
Maico Fernando Costa José Sterza Justo	2015	Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana	Pós-modernidade e modos de subjetivação: proposições da psicanálise do campo de Freud e Lacan	Pós-modernidade. Tempo-espaço. Sujeito. Psicanálise.
Betty Bernardo Fuks	2015	Revista de Psicologia	Democracia Por Vir: Indignação E Esperança	Psicanálise. Política. Democracia. Manifestações coletivas. Identificações.
Cristina Moreira Marcos	2016	Analytica	A introdução do narcisismo na metapsicologia e suas consequências clínicas	Narcisismo. Metapsicologia. Clínica.
Grasiele Condessa de Oliveira Charlisson Mendes Gonçalves Patrícia Guedes Mendes	2015	Psicologia. PT	Psicanálise aplicada ao sistema prisional: entraves e possibilidades	Sistema Prisional. Atuação Psicológica. Psicanálise.
Potiguara Mendes da Silveira Jr.	2015	Revista Observatório	Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional	Teorias da Comunicação. Conhecimento. Psicanálise.
Ninfa Parreiras	2015	Educ. Foco	Colo: o lugar do livro e da literatura na infância	Literatura Infantil. Infância. Livros.

Edinaldo Enoque Silva Junior	2015	EXITUS	'Os Três Ensaios Sobre A Teoria Da Sexualidade' Sob A Luz Da Cultura De Massa: Reflexões Sobre O Pensamento De Freud Na Contemporaneidade	Sexualidade Infantil. Meios de Comunicação de Massa. Educação Familiar. Educação Escolar.
Allyne Marie Molina Moreira Jeanne Marguerite Molina Moreira	2016	Revista de Gênero, Sexualidade e Direito	O Reconhecimento Da Personalidade Psíquica Da Criança Transexual Como Forma De Garantir A Dignidade Humana Prevista Na Constituição Federal Brasileira/1988 – Uma Análise À Luz Do Direito E Da Psicanálise	Direito. Psicanálise. Criança Transexual. Direito de Personalidade. Personalidade Psíquica. Dignidade Humana.
Ana Carolina Rimoldi de Lima Angélica Borges Oliveira	2016	Mudanças – Psicologia na Saúde	Fatores psicológicos da obesidade e alguns apontamentos sobre a terapia cognitivo-comportamental	Terapia Cognitivo-Comportamental. Obesidade e Comorbidades. Fatores Psicológicos da Obesidade. Fatores Psicológicos do Emagrecimento.
Eduardo Ribeiro da Fonseca	2015	PHILÓSOPHOS	Freud: O Além do Homem e O Patriarca da Horda Primeva	Desejo. Impulso. Vontade de poder. Horda.
Jeanherson Morais Martes Paulo César Ribeiro Martins	2016	Perspectivas em Psicologia	Contribuições de Sigmund Freud Sobre a Religião	Freud. Psicanálise. Religião.
Lauren Heineck de Souza Marina Capellão Becker Raquel de Melo Boff	2016	Revista de Psicologia da IMMED	Terapia Cognitivo-Comportamental das Compras Compulsivas: Uma Revisão de Literatura	Compras Compulsivas. Terapia Cognitivo-Comportamental. Tratamento. Revisão Sistemática de Literatura.
Maria de Lourdes Terribile Rossi Magda Medianeira de Mello	2015	III Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG	Reflexões Sobre o Narcisismo Normal e Patológico	Narcisismo, Patologias, Narcisização.
Marcelo Soares Cotta Ilka Franco Ferrari	2015	Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana	Comunidades Terapêuticas: uma invenção institucional para o tratamento da toxicomania	Segregação. Atualidade. Comunidades Terapêuticas. Toxicomania.
Claudete Justino Correa Magali Milene Silva	2015	Analytica	Aproximações entre o conceito freudiano de Supereu e o conceito de Imperativo Categórico de Kant	Supereu. Imperativo-Categórico. Psicanálise.
Alexandre Botelho José	2016	Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões.	O Ministério Eclesiástico e o Sofrimento Intrapésquico (Re)Velado Desse Trabalho	Ministério Eclesiástico. Psicossomático. Sofrimento. Tensões Psíquicas.
Rosa Maria Lopes Affonso Thais Teixeira	2015	Revista FACISA ONLINE	A Ludoterapia Como Forma de Intervenção em Lutos Infantis	Ludoterapia. Luto Infantil. Intervenções Ludoterápicas.
Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho Elzira Yoko Uyeno	2015	Raído	Escrita de Diários e Seu Potencial Terapêutico em Adolescentes Judicialmente Acolhidos	Diários Pessoais. Escrita Terapêutica. Adolescentes acolhidos.
Vanessa Fontana da Costa Fernanda Pires Jaeger	2016	DIÁLOGO	Do hidratante ao sapatinho de cristal: a relação da mulher com o consumo de produtos usados no autocuidado.	Autocuidado. Consumo. Gênero. Contexto Sociofamiliar.
Marcelo da Silva	2016	Revista de Estudos da Comunicação	A comunicação corporativa na sociedade de consumidores: do discurso da felicidade ao mundo da decepção	Felicidade. Comunicação Comunicativa. Decepção. Sociedade de Consumo.

**Quadro 1 – Levantamento de material discursivo - 2015 até 2016**

Após feita a sistematização dos artigos escolhidos, conforme apresentado na tabela acima, foram encontrados os seguintes descritores: obesidade, cultura, comunicação corporativa, supervalorização do consumo, perspectiva biomédica dos transtornos alimentares, risco de morte, conceito psicanalítico dos transtornos alimentares, sexualidade, gênero, obesidade infantil

e suas causas multifatoriais, padrões comportamentais socialmente estabelecidos, subterfúgios para evitar o sofrimento, neurose obsessiva, modelos de subjetivação na pós-modernidade, conceitos psicanalíticos, o real da falta, importância da leitura na infância, sexualidade infantil, personalidade psíquica da criança transexual, Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento da obesidade e com relação às compras compulsivas, psicanálise e sujeitos institucionalizados.

Dessa forma, utilizando os descritores obesidade, cultura, comunicação corporativa e supervalorização do consumo, identificou-se que os artigos abordam como a sociedade tem valorizado o ato de consumir e como os objetos estão ocupando o lugar daquilo que falta em termos afetivos e emocionais (MACHADO, 2016; LARA, 2015; JÚNIOR, 2015; SILVA, 2016).

Com os descritores perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e risco de morte, encontrou-se trabalhos que tratam a respeito dos transtornos alimentares pelo viés biomédico bem como os riscos acarretados pelos transtornos, considerando a importância de um trabalho interdisciplinar no cuidado do paciente (PEDROSA e CAVALCANTE, 2015; CAROPRESO, 2015).

Já os descritores conceito psicanalítico dos transtornos alimentares, sexualidade e gênero, apontam as decorrências da relação mãe e filha na fase pré-edípica, a constituição do aparelho psíquico do sujeito bem como os postulados de Freud a respeito das instâncias psíquicas id, ego e superego, contemplando ainda os conceitos de mecanismos de defesa, pulsão e resistência (MARINI, 2015; JUNIOR, 2015; COSTA e JAEGER, 2015; WANDERLEY *et al.*, 2016).

Obesidade infantil e suas causas multifatoriais são descritores de trabalhos que apontam que, assim como a obesidade em adultos, a obesidade em crianças é adquirida por diversos fatores que juntos acabam por ter a obesidade como consequência (SANTOS, MARANHÃO e BATISTA, 2016).

Os artigos que possuíam padrões comportamentais socialmente estabelecidos e subterfúgios para evitar o sofrimento como descritores, assinalam como padrões comportamentais socialmente esperados contribuem para o sofrimento psíquico das pessoas e pelas buscas destas por elementos que amenizem os sentimentos de medo, angústia e sofrimento causados (NÉSPOLI e NOVAES, 2015; COTTA e FERRARI, 2015; JOSÉ, 2016).

Os descritores neurose obsessiva e modelos de subjetivação na pós-modernidade apresentaram trabalhos que tratam dos conflitos psíquicos e os modos de relação com os objetos, fazendo uma crítica à forma como somos levados à ilusão de que tudo é possível à medida que se adquire o poder de compra (COSTA e JUSTO; 2015; PARIS, 2015, LIMA *et al.*, 2015).

Conceitos psicanalíticos e o real da falta são descritores que possibilitaram encontrar artigos que discutissem, em cima de conceitos psicanalíticos, como os sujeitos lidam com a falta,

com o luto, com as frustrações e tudo aquilo que causa sofrimento (VAL, CARVALHO e CAMPOS, 2015; FÉLIX, MARIA e LUCHINA, 2016; MARCOS, 2016; FONSECA, 2015; MARTES e MARTINS, 2016; ROSSI e MELLO, 2015; CORREA e SILVA, 2015).

Empregando os motes importância da leitura na infância, sexualidade infantil e personalidade psíquica da criança transexual, foi possível encontrar estudos que trabalharam acerca da constituição psíquica do sujeito, relações primárias, corpo subjetivo e concepções do real, simbólico e imaginário, tudo isso em psicanálise (AFFONSO e TEIXEIRA, 2015; PARREIRAS, 2015; MOREIRA e MOREIRA, 2016; GIOVANNA e XAVIER, 2015).

Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento da obesidade e com relação às compras compulsivas são descritores que apresentaram artigos que assinalam a terapia cognitivo-comportamental como possível tratamento para os comportamentos compulsivos (SOUZA, BECKER e BOFF, 2016; LIMA e OLIVEIRA, 2016).

Finalmente, os descritores psicanálise e sujeitos institucionalizados disponibilizaram textos que pontuam a necessidade que estes sujeitos possuem de serem ouvidos de um lugar onde possam se manifestar subjetivamente e não apenas agirem conforme as regras que lhes são impostas (BARTHO e UYENO, 2015; OLIVEIRA, GONÇALVES e MENDES, 2015).

## **Discussão**

Os artigos encontrados não abordam apenas e tão somente a compulsão alimentar seguida de obesidade, pelo viés da psicanálise, mas trazem conceitos que contribuem para uma melhor compreensão do sujeito e de tudo aquilo que o constitui. Além disso, tais artigos contemplam conceitos psicanalíticos, conceitos estes importantes para a construção do nosso entendimento acerca daquilo que atravessa o sujeito e o impulsiona a determinados comportamentos alimentares.

Entretanto, no decorrer das pesquisas sobre o tema, muitas questões foram surgindo acerca da compulsão alimentar, mas não diretamente relacionada à obesidade. Foram também encontrados trabalhos que se utilizavam de aportes teóricos de outras abordagens que não a psicanálise, envolvendo ainda temas como infância, transtornos alimentares pelo viés biomédico, orientação sexual infantil e subjetividade dos sujeitos institucionalizados. Por esse motivo, optou-se por problematizar os dados de apenas algumas das categorias que foram encontradas a fim de não confundir o leitor sobre aquilo que realmente se pretende discutir.

Mesmo fazendo um recorte de tudo que foi encontrado, é preciso pensar na correlação que os artigos possuem com os motes utilizados para a pesquisa, sendo eles compulsão alimentar, psicanálise e pulsão. Dessa forma, ao resumir em poucas palavras as categorias

escolhidas para a discussão, temos: cultura de supervalorização do consumo; constituição do aparelho psíquico; padrões comportamentais socialmente estabelecidos; conceitos psicanalíticos (id, ego, superego, neurose, fase pré-edípica); modelos de subjetivação na pós-modernidade; o real da falta.

A psicanálise foi escolhida para amparar teoricamente a pesquisa no intuito de possibilitar o aprofundamento dos motivos que levam à obesidade adquirida via compulsão alimentar, fazendo com que o sujeito ultrapasse a linha que separa o saudável do patológico, entrando no campo do excesso, do prejudicial, da pulsão de morte. O motivo da escolha pela psicanálise se deu com vistas a buscar o que está para além do prazer em comer, compreendendo o papel da pulsão dentro desse movimento.

No que se refere às categorias do arcabouço psicanalítico, pertinentes ao presente estudo, cabe destacar que o sujeito se constitui enquanto ser no mundo. Dessa maneira, Elia (2004) traz considerações acerca do conceito de sujeito elaborado por Lacan, uma vez que este foi responsável por introduzir tal conceito na psicanálise. Sendo assim, a ideia de sujeito do pensamento se deu por angústias e incertezas frutos do momento em que a ciência moderna se separava da filosofia, três séculos antes da psicanálise ser disseminada.

Ainda de acordo com o autor, Lacan assinala que, ao mesmo tempo que a ciência opera sobre o mesmo sujeito que a psicanálise, ela não considera sua subjetividade expressa pela via do inconsciente. Então, por meio da conceituação do inconsciente, postulada por Freud, é dada possibilidade para que este sujeito do inconsciente emergja no ato da repetição e da transferência (ELIA, 2004).

Elia (2004) ressalta uma diferença em dizer que o sujeito se faz na cultura e não da cultura, visto que a cultura faz parte do processo de constituição do sujeito, mas não é determinante. Sendo assim, ainda que o sujeito não se isente da responsabilidade de sustentar suas escolhas, ele vive em uma cultura e faz parte dela enquanto construção social. Influenciando e sendo influenciado, acaba por incorporar práticas geracionais, como, por exemplo, o fato da comida ser utilizada como ferramenta de socialização, estando presente nas reuniões em família, nos encontros amorosos, nas comemorações de aniversários, nos casamentos, nos batizados, nas formaturas, nas despedidas e dessa forma, a comida e seus significantes vão ocupando espaços psíquicos na vida do sujeito.

Em relação à diferença que Lacan marca entre significante e significado, Schäffer *et al* (2002, p.202) pontuam que “no significante as diferenças seriam impostas ao sujeito e precedentes ao signo. O que significa um significante, portanto, remete ao sujeito para quem ele significa [...] o significado do significante é da ordem do inconsciente [...]”. Por esse motivo

ouvem-se as expressões: “Que vontade de comer o bife acebolado da minha mãe!”; “Cheirinho de comida de vó!”; “Quero a chupeta que o papai me deu!” etc.

É possível pensar na articulação dessas experiências da alimentação com o modo de constituição psíquica assinalada pela falta. Tanto Freud quanto Lacan “apresentam a concepção de um sujeito marcado pelo universal da castração” (FARIA, 2014, p.95). O sujeito se constitui no modo de lidar com a falta do falo (satisfação plena), e assim, cada um buscará mecanismos para conseguir se estruturar psiquicamente, sempre em busca de satisfação, movido pelo princípio de prazer e desprazer.

Freud (1996) introduz a noção de falta quando explica a teoria da castração na qual a menina se sente faltosa do objeto fálico e o menino se sente constantemente ameaçado pela ideia de um dia vir a perdê-lo. Além disso, quando a criança descobre que a figura materna não possui o falo, conclui que ali também ocorreu a castração e, então, a angústia da realidade da falta se estabelece. Portanto, em psicanálise, a falta marca a impossibilidade do humano de ser e se sentir completo e satisfeito.

O sujeito, enquanto bebê é marcado por essa falta através do desamparo relacionado ao seu desenvolvimento, tendo o alimento fornecido por um cuidador que pode ser a mãe ou qualquer outra pessoa. Desse modo, dizemos que a satisfação chegará ao sujeito através do Outro (grande outro),

Termo utilizado por Lacan para designar um lugar simbólico – o significante, a lei, a linguagem, o inconsciente, ou, ainda, Deus – que determina o sujeito, ora de maneira externa a ele, ora de maneira intra-subjetiva em sua relação com o desejo (ROUDINESCO, 1998, p.558).

Esse Outro que traz consigo não apenas o sustento do bebê, mas, sobretudo, um significante (aquilo que está para cada um, considerando a subjetividade do sujeito que significa algo) atrelado a ele como um carinho, um cheiro, um sorriso. Instaure-se aí a passagem do objeto da necessidade para o objeto do desejo.

Seguindo este raciocínio, Lacan introduz um conceito denominado demanda que faz com que a criança queira tanto o objeto trazido quanto quem o traz, e estabelece uma relação do sujeito com o Outro, ou seja, há um desejo pelo Outro e por tudo o que ele pode lhe proporcionar. Logo, o bebê não tem fome apenas do leite, mas daquilo que vem junto dele (ELIA, 2004).

A passagem à demanda encobre as características do objeto que satisfaria o instinto caso este não tivesse sido fragmentado pelo significante, transformando-o em pulsão. Assim temos o instinto relacionado à necessidade, e a pulsão relacionada ao desejo, ao significante (ELIA, 2004). De uma maneira simplista, pode-se dizer que o instinto é da ordem do humano, de

um modo geral. Já a pulsão é da ordem da singularidade do sujeito, sendo este dotado de um inconsciente repleto de simbolizações.

No texto *Formulações Sobre os Dois Princípios do Funcionamento Mental (1996)*, Freud aborda os processos mentais inconscientes, sendo o princípio do prazer-desprazer um processo que se empenha na busca por prazer, procurando evitar qualquer atividade que possa gerar o desprazer. Posteriormente, no texto *Além do Princípio de Prazer (1996)*, Freud relaciona o prazer e o desprazer à quantidade de excitação, presente no psiquismo, de forma que o desprazer está ligado a um aumento na quantidade de excitação, e o prazer está ligado a uma diminuição desta.

Por conseguinte, tudo aquilo que cause um aumento de excitação e conseqüentemente um desequilíbrio não será agradável para o funcionamento do aparelho psíquico, sendo assim interpretado como desprazer. E mais a frente, com o desenrolar da sua teoria, ainda no mesmo texto, Freud aponta que o princípio do prazer é substituído pelo princípio de realidade, sendo esta, as vezes, insuportável, levando o sujeito a recorrer a subterfúgios para manter equilibrado o nível de excitação, conforme o princípio do funcionamento mental.

A pulsão, por sua vez, é dividida por Freud (1996) em dois pólos: pulsão de vida e pulsão de morte. Ambas se encontram no mesmo plano, porém, separadas por uma linha que demarca o limite entre a construção e a destruição. A quantidade de pulsão e a repetição com o objeto pulsional de escolha é que apontarão a articulação do sujeito com as pulsões de vida ou de morte. Neste sentido, se há compulsão é porque o sujeito está vivendo essa pulsão em excesso, o que o leva para o campo da morte, do aniquilamento do desejo.

Por essas razões, pensar na compulsão alimentar é colocar em evidência como o sujeito lida com a falta e de que forma ele procura tamponá-la, fugindo daquilo que lhe causa sofrimento, tentando alcançar a satisfação plena (inatingível) e buscando se apropriar do que está ao seu alcance em lugar daquilo que jamais alcançará, tudo isso como uma forma de manter o sofrimento psíquico sob controle.

Tais questões se entrelaçam quando olhamos para o sujeito e refletimos sobre a sua constituição que se dá a partir do Outro, do mundo e de si mesmo. Conseqüentemente temos uma interação de fatores que, juntos, irão inscrever no inconsciente do sujeito significantes que o farão se relacionar de uma determinada maneira com tudo que o cerca, e com a comida não será diferente.

Conclui-se que pensar na compulsão alimentar como via de satisfação para o sujeito é apenas uma das diversas possibilidades que existem para a subjetivação da falta, daquilo que o coloca de frente com o real, entendendo o real como algo que não pode ser nomeado. No entanto, quando falamos em um sujeito que vivencia um estado de obesidade, devemos ter em mente que

se ele se constitui enquanto ser no mundo, entende-se que se constitui em sociedade e esta traz consigo uma cultura que muitas vezes estabelece padrões inatingíveis de beleza, fazendo com que o sujeito sempre se sinta em dívida com os outros e consigo mesmo. Em outras palavras, fazendo com que a falta se presentifiquem.

De acordo com Gavioli (2016), na contemporaneidade, a obesidade tem sido relacionada a uma infelicidade em consequência do aumento proporcional das normas de emagrecimento e dificuldade em segui-las. A autora assinala que a forma de perceber o gordo foi se transformando ao longo dos séculos e conclui que o cerne dessa questão está na mudança ocorrida em relação aos cuidados pessoais bem como à forma de compreender o corpo tanto externa quanto internamente.

Por fim, verifica-se um mau uso dos saberes científicos em nome de uma relação de poder estabelecido em função da supervalorização da estética, por vezes até culpabilizando o sujeito por fatores genéticos sobre os quais ele não pode se responsabilizar. Em contrapartida, a psicanálise é convocada a este estudo por se tratar de uma área de saber que vem retomar a compreensão daquilo que envolve o sujeito para além dos sintomas que ele venha a apresentar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou discutir aspectos que atravessam a compulsão alimentar, considerando a cultura como um importante fator na relação que se estabelece com o ato de se alimentar. Seu embasamento teórico foi feito em cima dos aportes da psicanálise por se tratar de uma abordagem em psicologia que considera o sujeito e sua interação com o mundo para além do nível da consciência, trazendo notícias do inconsciente.

Diante do exposto, foi possível concluir que, embora os artigos encontrados não discutam exatamente a temática aqui proposta, a compulsão alimentar é sim estudada e tem adquirido visibilidade por se tratar de um fenômeno que, cada vez mais, vem acometendo a população mundial. Além disso, é um assunto discutido a partir de diversas óticas e relacionado a fatores que de alguma forma fazem o sujeito se voltar para sua incompletude, sendo cada vez mais motivado à lógica do ter, considerando a estrutura social capitalista que favorece o consumo, seja lá do que for.

Percebo, então, que o incentivo ao consumo compulsivo, não só no Brasil, mas em todo o mundo, só terá uma atenção maior quando suas intercorrências estiverem prejudicando o crescimento dessa estrutura, e não mais o favorecendo, como, por exemplo, os gastos com a manutenção da saúde da população obesa.

A psicanálise, nesse âmbito da compulsão alimentar, configura-se como alternativa para repensar o discurso socialmente compartilhado que proporciona tamanha sensação de desamparo, e faz com que o sujeito tenha um retorno às pulsões primordiais de alimentação. Há que se refletir sobre esse fenômeno, vislumbrando a possibilidade do sujeito se reposicionar frente ao objeto pulsional para além da repetição, de forma que se mantenha no campo da pulsão de vida, possibilitando o avanço da sua construção subjetiva, o que não significa necessariamente deixar o estado de obesidade.

As referências utilizadas partiram principalmente de artigos os quais possibilitaram responder as perguntas disparadoras do estudo, mas vale ressaltar que poucos traziam as intercorrências da compulsão alimentar sob a luz da psicanálise, demonstrando que ainda há bastante espaço para discussão do assunto e ampliação teórica do campo.

Por fim, pude constatar que a compulsão alimentar é uma das possíveis saídas para o sujeito com dificuldade de lidar com as suas limitações, angústias, tristezas, frustrações e tudo aquilo que lhe falta, visto que o alimento é algo de fácil acesso e tão necessário que chega a se confundir com a demanda do sujeito, fazendo as vezes do que a ele se apresenta enquanto falta. Além disso, é preciso ter em mente que em se tratando de sujeito do inconsciente, não há um determinismo ditador das relações que estabelece com o mundo que o cerca.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AFFONSO, Rosa Maria Lopes; TEIXEIRA, Thais. A Ludoterapia Como Forma de Intervenção em Lutos Infantis. **FACISA ON-LINE**, Barra do Garças – MT, v.4, n.1, p.12-28. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/78-144-1-SM.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2017.

BARTHO, Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro; UYENO, Elzira Yoko. Escrita de Diários e Seu Potencial Terapêutico em Adolescentes Judicialmente Acolhidos. **Raído**, Dourados – MS, v.9, n.19, p.43-62. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/4662-14460-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2017.

CARDOSO, Christianne de Moraes Casoni; COSTA, Aldenan Lima Ribeiro Corrêa da; SOUZA Márcia Goulart de. Mais do que posso: uma relação com a comida. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v.5, edição especial, p.2589-2607. 2014. Disponível em: [http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/viewFile/693/pdf\\_1](http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/viewFile/693/pdf_1). Acesso em: 29 set. 2016.

CAROPRESO, Fátima. Pulsão de morte e experiências precoces em Freud e Melanie Klein. **Rev. Filos., Aurora**, Curitiba, v.27, n.40, p.387-408. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/rf-15066.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

CORREA, Claudete Justino; SILVA, Magali Milene. Aproximações entre o conceito freudiano de Supereu e o conceito de Imperativo Categórico de Kant. **Analytica**, São João del-Rei, v.4, n.6, p.53-88. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/1167-4515-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2017.

COSTA, Vanessa Fontana da; JAEGER, Fernanda Pires. Do hidratante ao sapatinho de cristal: a relação da mulher com o consumo de produtos usados no autocuidado. **DIÁLOGO**, Canoas, n.31, p.117-136. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/2359-9203-2-PB.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2017.

COSTA, Maico Fernando; JUSTO, José Sterza. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, Rio de Janeiro, v.10, n.09, p.43-55. 2015. Disponível em: [http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_19/pdf/pos\\_modernidade\\_e\\_modos\\_de\\_subjetivacao.pdf](http://www.isepol.com/asephallus/numero_19/pdf/pos_modernidade_e_modos_de_subjetivacao.pdf). Acesso em: 02 mai. 2017.

COTTA, Marcelo Soares; FERRARI, Ilka Franco. Comunidades Terapêuticas: uma invenção institucional para o tratamento da toxicomania. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**. Rio de Janeiro, v.10, n.19, p.4-15. 2015. Disponível em: [http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_19/pdf/comunidades\\_terapeuticas.pdf](http://www.isepol.com/asephallus/numero_19/pdf/comunidades_terapeuticas.pdf). Acesso em: 18 mai. 2017.

CRUZ, Suélen Henriques; ZANON, Regina Basso; BOSA, Cleonice Alves. Revisão entre apego e obesidade: revisão sistemática da literatura. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v.46, n.41, p.6-15, jan-mar. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/paola/Downloads/13227-83161-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/paola/Downloads/13227-83161-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 29 set. 2016.

DOR, Joel. **Estruturas e Clínica Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Taurus Editora, 1993.

ELIA, Luciano. **O conceito de sujeito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FARIA, Michele Roman. **Constituição do sujeito e estrutura familiar**. 3ª ed. Taubaté – SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2014.

FONSECA, Eduardo Ribeiro. Freud: O Além do Homem e O Patriarca da Horda Primeva. **Philosophos**, Goiânia, v.20, n.2, p.11-28. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/32295-168502-2-PB.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2017.

FREUD, Sigmund. Formulações Sobre os Dois Princípios do Funcionamento Mental. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. V.12, Rio de Janeiro: Imago, 1996. P.233-244.

\_\_\_\_\_. Além do princípio de prazer. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. V.18, Rio de Janeiro: Imago, 1996. P.11-21.

\_\_\_\_\_. A organização genital infantil. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. V.19, Rio de Janeiro: Imago, 1996. P.159-163.

FUNKS, Betty Bernardo. Democracia Por Vir: Indignação e Esperança. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.6, n.1, p.101-107. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/1696-3197-1-SM.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

GAVIOLI, Camille Apolinário. Obesidade no adulto e na criança: uma contribuição da história e da psicanálise. In: KAMERS, Michele; MARCONS, Heloisa Helena; MORETTO, Maria Lívia Tourinho. **Desafios Atuais das Práticas em Hospitais e nas Instituições de Saúde**. São Paulo: Escuta, 2016. P. 203-226.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63. Mar/Abr. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 13 set. 2017.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, Ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010237722006000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722006000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 set. 2016.

JOSÉ, Alexandre Botelho. O Ministério Eclesiástico e o Sofrimento Intrapsíquico (Re)Velado Desse Trabalho. **Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória – ES, v.4, n.2. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/385-1410-2-PB.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2017.

JÚNIOR, Edinaldo Enoque Silva. 'Os Três Ensaio Sobre A Teoria Da Sexualidade' Sob A Luz Da Cultura De Massa: Reflexões Sobre O Pensamento De Freud Na Contemporaneidade. **Revista Exitus**, Santarém – PA, v.5, n.1, p.122-140. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/97-193-1-SM.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

JÚNIOR, Potiguara Mendes da Silva. Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional. **Revista Observatório**, v.1, n.2. 2015. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/28638/1/v1n2\\_9teoria.pdf](http://eprints.rclis.org/28638/1/v1n2_9teoria.pdf). Acesso em: 02 mai. 2017.

KEPPE, Marc André da Rocha. Acompanhamento Psicanalítico do Paciente com Sobrepeso, Obesidade e Obesidade Mórbida. **Revista de Transpsicanálise**: São Paulo. 2005. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Biologia/artigos/apsicanalitico.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Biologia/artigos/apsicanalitico.pdf). Acesso em: 30 abr. 2017.

LARA, José Edson; BARBOSA, Antônio Arnaldo Reis; PINTO, Marcelo de Rezende. Mulheres, tensão pré menstrual e compras: Freud explica? **Pretexto**, Belo Horizonte, v.16, n.03, p.58-76. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/3102-8061-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.

LIMA, Cláudia Henschel et al. Clínica Psicanalítica da Neurose Histérica na Contemporaneidade. **ECOS**. V.1, n.05. p.93-107. 2015. Disponível em: <file:///E:/Paola/UNIVAG%202017-1%20OITAVO/Pr%C3%A1ticas%20de%20Pesquisa%20II/cl%C3%ADnica%20psicanal%C3%A9tica.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

LIMA, Ana Carolina Rimoldi; OLIVEIRA, Angélica Borges. Fatores psicológicos da obesidade e alguns apontamentos sobre a terapia cognitivo-comportamental. **Mudanças – Psicologia da**

**Saúde**, v.24, n.1, p.1-14. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/6465-23594-2-PB.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, v.10, n.esp, p.37-45. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em: 13 set. 2017.

MACHADO, Maria Goretti. Obesidade Mórbida na Contemporaneidade: entre o excesso do corpo e o silêncio das palavras. **FEPAL**: Cartagena – Colômbia. 2016. Disponível em: <http://fepal.org/wp-content/uploads/198-2-por.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MARCOS, Cristina Moreira. A introdução do narcisismo na metapsicologia e suas consequências clínicas. **Analytica**, São João del-Rei, v.5, n.8, p.6-30, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/1566-5878-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

MARINHO, Paula Duarte Félix. **Obesidade: do Caráter Desvairado da Pulsão ao Sintoma Analisável**. Belo-Horizonte: UFMG, 2012. 85f. Dissertação (Estudos Psicanalíticos - Conceitos Fundamentais, Investigação no Campo Clínico e Cultural) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo-Horizonte, 2012. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9GAGVP/disserta\\_o\\_paula.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9GAGVP/disserta_o_paula.pdf?sequence=1). Acesso em: 05 nov. 2016.

MARINHO, Paula Duarte Félix; LUCHINA, Márcia Maria Rosa Vieira. Caracteropatia, a Posição do Sujeito no Campo do Gozo e as Dificuldades na Instalação do Sintoma como Analisável. **Ágora**, Rio de Janeiro, v.19, n.02, 2016. Disponível em: [http://teopsic.psicologia.ufrj.br/arquivos/anexos/Felix\\_marcia.pdf](http://teopsic.psicologia.ufrj.br/arquivos/anexos/Felix_marcia.pdf). Acesso em: 03 mai. 2017.

MARINI, Marisol. Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior – psicanálise, sujeito e transtornos alimentares. **Cadernos Pagu**, São Paulo, v.46, p.373-409. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n46/1809-4449-cpa-46-0373.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.

MARTES, Jeanhderson Moraes; MARTINS, Paulo César Ribeiro. Contribuições de Sigmund Freud Sobre a Religião. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v.20, n.1, p.38-56. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/35583-145161-1-SM.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2017.

MOREIRA, Allyne Marie Molina; MOREIRA, Jeanne Marguerite Molina. *O Reconhecimento da Personalidade Psíquica da Criança Transexual como Forma de Garantir a Dignidade Humana Prevista na Constituição Federal Brasileira/1988 – Uma Análise à Luz do Direito e da Psicanálise*. **Revista de gênero, sexualidade e direito**, v.2, n.1, p.132-151. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/1117-2235-2-PB.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

NÉSPOLE, Natália; NOVAES, Joana de Vilhena; ROSA, Carlos Mendes. O Corpo na Cultura: Obesidade como Doença, Biopolítica e Normalização. **Desafios**, v.1, n.02, p.149-168. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/paola/Downloads/1473-9339-2-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/paola/Downloads/1473-9339-2-PB%20(2).pdf). Acesso em: 05 nov. 2016.

OLIVEIRA, Grasiela Condessa; GONÇALVES, Charliison Mendes; MENDES, Patrícia Guedes. Psicanálise aplicada ao sistema prisional: entraves e possibilidades. **Psicologia.pt**, p.1-21.2015. Disponível em: <http://www.pensamientopenal.com.ar/system/files/2015/05/miscelaneas41077.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

PARREIRAS, Ninfa. Colo: o lugar do livro e da literatura na infância. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, p.299-312. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/2972-9012-1-SM.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

PARIS, Jacques André. Uma neurose infernal. **Revista de Psicanálise da SPPA**, v.22, n.02, p.381-394. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/196-1427-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

PEDROSA, Raquel Lima; TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. A perspectiva Biomédica dos Transtornos Alimentares e Seus Desdobramentos em atendimentos psicológico. **Psicologia USP**, São Paulo, v.26, n.2, p.221-230. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n2/0103-6564-pusp-26-02-00221.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.

ROSSI, Maria de Lourdes Terribile; MELLO, Magda Medianeira. Reflexões Sobre o Narcisismo Normal e Patológico. III Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG. Caxias do Sul. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/1680-5243-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2017.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTOS, Raimunda Alice; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; BATISTA, Hermes Melo Teixeira. Obesidade Infantil e Abordagens em Psicologia: Uma Revisão da Literatura. **Id on Line Rev. Psic.**, v.10, n.30. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/443-1185-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.

SCHÄFFER, Margareth *et al.* **Aventuras do sentido: psicanálise e linguística**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

SILVA, Marcelo da. A comunicação corporativa na sociedade de consumidores: do discurso da felicidade ao mundo da decepção. **Rev. Estud. Comum**. Curitiba, v.17, n.42, p.104-119. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/comunicacao-16167.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2017.

SILVA, Thamyres Souza da. **Compulsão alimentar e fatores de estilo de vida em participantes do estudo ELSA Brasil**. Vitória: UFES, 2014. 69f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <http://dspace2.ufes.br/jspui/bitstream/10/1634/1/COMPULS%C3%83O%20ALIMENTAR%20E%20FATORES%20DE%20ESTILO%20DE%20VIDA%20EM%20PARTICIPANTES%20DO%20ESTUDO%20ELSA%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2016.

SOUZA, Lauren Heineck; BECKER, Marina Capellão; BOFF, Raquel de Melo. Terapia Cognitivo-Comportamental das Compras Compulsivas: Uma Revisão de Literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, v.8, n.2, p.185-193. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/1310-7139-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2017.

VAL, Alexandre Costa; CARVALHO, Maria Bernadete; CAMPOS, Rosana Onocko. Entre o singular e o coletivo: a experiência de um serviço na abordagem das anorexias e bulimias. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.01, p.99-119. 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/12704/2/Entre%20o%20singular%20e%20o%20coletivo.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

XAVIER, Maria Giovanna Machado. Psicanálise E Educação: Um Olhar Sobre O Fenômeno Do Bullying. **Revista Exitus**, Santarém: PA, v.05, n.01, p.154-169. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Paola/Downloads/99-197-1-SM.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

WANDERLEY, Katia da Silva et al. Eu Quero a Minha Mãe: Uma Compreensão para Além da Obesidade. **Psicologia.pt**. 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0997.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.